

## SETOR FLORESTAL BRASILEIRO EM BUSCA DE MEDIDAS PARA CONTORNAR A CRISE FINANCEIRA

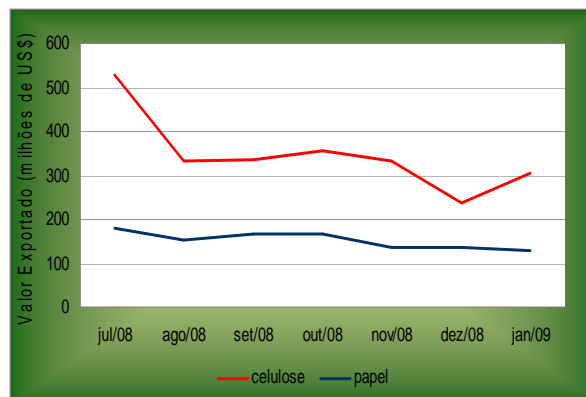
No início da crise financeira iniciada nos Estados Unidos, as expectativas eram de que o setor florestal brasileiro não fosse ser muito prejudicado. Entretanto, essas expectativas não se confirmaram. Números apresentados por associações do setor e órgãos governamentais, nesses dois primeiros meses do ano, revelaram que a crise financeira internacional está prejudicando consideravelmente a economia florestal. As vendas das empresas do setor declinaram e muitas delas estão tendo que reduzir ou suspender investimentos e contratações.

### Setor de Celulose e Papel

Com a crise financeira as exportações brasileiras de celulose e papel reduziram consideravelmente. Para se ter uma idéia, em julho de 2008 o valor exportado de celulose foi de US\$ 529 milhões e em janeiro de 2009, foi de US\$ 304 milhões, uma queda acentuada de 42%. A queda no valor exportado de papel foi também bastante significativa, caindo de US\$ 178 milhões em julho de 2008 para US\$ 129 em janeiro de 2009, ou seja, uma queda de 27% (Figura 1).

Para minimizar os efeitos da crise, as empresas do setor de celulose e papel e a Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA) apresentaram algumas medidas de curto prazo ao governo federal como isenção de impostos para a construção de novas fábricas como forma de evitar o engavetamento dos projetos; ampliação das

linhas de crédito para as exportações de *commodities* e apoio de seguro do crédito.

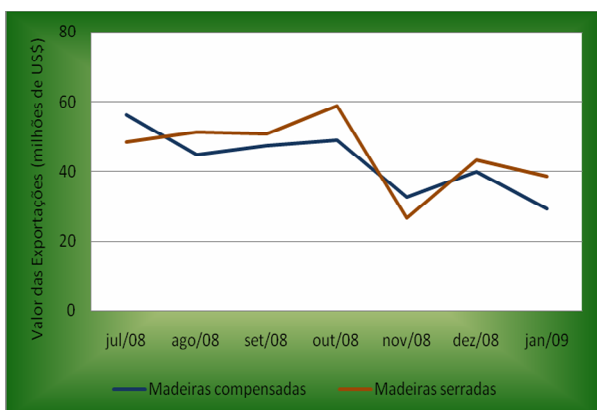


Fonte: Informativo CEPEA – Setor Florestal.

Figura 1 – Comportamento das exportações de celulose.

### Setor de Madeira Processada Mecanicamente

No caso do setor de madeira processada mecanicamente, a situação não foi diferente. Os segmentos mais prejudicados foram o de madeira serrada, portas, compensados e produtos com maior valor agregado que possuem vendas mais voltada para o mercado externo, principalmente o mercado americano. As exportações brasileiras de madeira serrada e compensada, por exemplo, reduziram 20% e 48%, respectivamente, considerando julho de 2008 e janeiro de 2009 (Figura 2).



Fonte: SECEX/MDIC. In.: Informativo CEPEA – Setor Florestal.

Figura 2 – Comportamento das exportações de madeiras serradas e compensadas.

A alternativa encontrada pelo setor para mitigar os efeitos da crise foi a diversificação do mercado externo, ampliação da participação do mercado interno e do *mix* de produto, bem como a agregação de valor. No mais, a Associação Brasileira da Indústria da Madeira Processada Mecanicamente (ABIMCI), insiste com o governo na adoção de medidas econômicas em benefício do setor como redução do custo Brasil e negociação de barreiras tarifárias.

### Setor de Carvão Vegetal

O mercado de carvão continua sentindo fortemente

os impactos da crise financeira internacional, principalmente em decorrência da queda da demanda de ferro-gusa da indústria siderúrgica brasileira. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), tanto em janeiro quanto fevereiro de 2009, a queda na produção foi de mais de 40% em relação aos mesmos meses em 2008. Outros setores demandantes de carvão também têm mostrado redução na compra do produto. Os preços do carvão continuam caindo acentuando a desestruturação do setor produtivo desse. Tentando minimizar os efeitos da crise sobre, principalmente as economias municipais já que a produção de carvão se dá em grande parte por pequenos produtores dispersos em todos os estados onde se concentra a produção de carvão, como nos Estados de Minas Gerais, Pará, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, este último, por exemplo, deliberou recentemente sobre a redução da pauta fiscal do carvão sobre a TMF, além de discutir novas formas de amenizar os impactos que a crise tem provocado no setor. Contudo, as empresas brasileiras não tiveram que fechar suas portas como aconteceu com algumas empresas da Europa e dos Estados Unidos, talvez isso seja devido às vantagens comparativas na produção florestal, que permite ao país possuir um dos menores custos de produção do mundo.

Márcio Lopes da Silva - Eng. Florestal, DS. Ciência Florestal

Naisy Silva Soares - Economista, MS. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende - Eng. Agrônomo, MS. Economia Rural

Altair Dias de Moura - Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management